

# União aplicará mais em urbanização no Estado

— Assinatura de um convênio no valor de Cr\$ 251 milhões, destinado a atender a infraestrutura urbana da Grande Vitória e outros municípios; contrato com o BNDE, liberando recursos no valor de Cr\$ 66.750 mil, para integralização do capital do Bandes, que passou de Cr\$ 44 milhões para Cr\$ 123 milhões; e posse da diretoria da Fundação Jones dos Santos Neves — foram os três atos realizados ontem, pela manhã, no palácio do Governo. O presidente do BNDE, Marcus Vianna, que estava sendo aguardado, não compareceu a Vitória, devido a outros compromissos.

Durante a solenidade, o secretário-geral da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Elcio Costa Couto, afirmou que os recursos que o Governo federal põe à disposição do Estado fazem parte da política de apoio urbano que vem implantando, e abrem frentes para novas aplicações. "Estes recursos — disse ainda — vêm ajudar o disciplinamento do crescimento urbano que o Estado está experimentando, pois o Governo está preocupado com o problema urbano de Vitória, em virtude do crescimento explosivo que atravessa. O que estamos aprovando hoje é apenas uma parte do que se necessitará no futuro".

## CONVÊNIOS

O convênio de Cr\$ 251 milhões, para atender à urbanização de Vitória e dos cinco municípios que integram a Micro-Região 5, assim como os municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Colatina, foi firmado entre o Governo do Estado, representado pela Secretaria de Planejamento e pela Fundação Jones dos Santos Neves, através dos seus titulares, e a União, representada pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Ministério dos Transportes, Empresa Brasileira de Transportes Urbanos e o Conselho Nacional de Política Urbana.

Para o aumento do capital do Banco de

Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo (Bandes), o Governo do Estado assinou, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, contrato de financiamento no valor de Cr\$ 66.750 mil, passando o capital de Cr\$ 44 milhões para Cr\$ 123 milhões. O Bandes poderá, agora, conceder empréstimos superiores a Cr\$ 1 bilhão. Para o presidente do Bandes, Alziro Valejo, com o anunciado crescimento do Estado, "em breve teremos que pleitear novo aumento do nosso capital".

## POSSE

O governador Elcio Alvares, durante as solenidades realizadas ontem no Palácio, empossou os dirigentes da Fundação Jones dos Santos Neves, para o mandato de quatro anos, sendo superintendente o professor Estélio Dias, e diretor-técnico, o economista Arlindo Vilaschi, ex-funcionário do Banco de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo.

Na oportunidade, o professor Estélio Dias afirmou que a Fundação Jones dos Santos Neves, em instalação, já pode apresentar um relatório de realizações com um elenco de estudos na área urbana que culmina com a assinatura do convênio com o Governo Federal no dia de hoje, além de outros dois estudos já concluídos.

— Debate-se hoje — continuou — a falta de recursos naturais, como se a economia fosse um fator isolado, quando a escassez é no pensamento, principalmente no seu ordenamento e na sua isenção. Com isso, invalida-se o conceito pela inadequação de seu emprego, superestimando o método que é acessório. Recentemente, os debates acerca do fenômeno estatal e do planejamento se colocam a exemplo disso.

— Investe-se contra o Estado esquecendo-se de se investigar sobre o problema da economia pluralista e de se ater que a atuação do Estado muitas vezes vem em defesa dessa

economia. Sabemos que muitas vezes a memória do poder público é curta, não assegurando a continuidade administrativa dos eficientes nem punindo a ineficiência. Como sabemos também que um bom negócio se dá quando há capitais adequados, eficiência operacional e permanente incorporação de novas tecnologias.

O secretário de Planejamento do Estado, Wantuir Zanotti, momentos após a posse e a assinatura do convênio e do contrato, declarou ser "este um momento histórico, que exige profunda reflexão. Não só sobre nossos atos, como representantes de parcela do poder político estadual, mas, principalmente, sobre o quadro social em que se desenvolve a ação deste poder político".

— Novas são as demandas da comunidade capixaba, e bem mais exigentes: o Espírito Santo sofre profundas e bruscas mutações em sua estrutura, especialmente de grande porte, exige efeitos multiplicadores já se fazem sentir. O grau de aspirações da sociedade capixaba recrudescer na medida em que rompe com as amarras de um passado agrícola, imobilista e circunscrito em si mesmo.

O convênio de Cr\$ 251 milhões, foi assinado pelo secretário do Planejamento do Estado, Wantuir Zanotti; pelo diretor-técnico da FJSN, Arlindo Vilaschi Filho; secretário-geral do Ministério dos Transportes, Newton Cyro Braga; secretário-geral do Planejamento da Presidência da República, Elcio Costa Couto; e os prefeitos Setembrino Pelissari (Vitória), Theodorico de Assis Ferraço (Cachoeiro de Itapemirim), Vicente Santório Fantini (Cariacica), Aldary Nunes (Serra), José Balestrero (Vianna), Paulo Stefenoni (Colatina) e, pelo prefeito de Vila Velha, o diretor-geral da PMVV, José Tristão Fernandes. O contrato de financiamento para aumento do capital do Bandes foi assinado pelo seu presidente, Alziro Assumpção Valejo e pelo diretor do BNDE, Roberto Lima Neto, representando o sr. Marcus Vianna.

# Governador analisa desenvolvimento

Depois de recepcionar no aeroporto Eurico Salles, ontem pela manhã, as várias autoridades signatárias dos convênios totalizando recursos superiores a Cr\$ 300 milhões para o Estado, o governador Elcio Alvares proferiu na Secretaria de Planejamento uma palestra enfocando o desenvolvimento do Espírito Santo e suas implicações sócio-econômicas. Ele discorreu sobre as duas etapas do desenvolvimento capixaba: a da monocultura do café, e a posterior à erradicação dos cafezais.

O governador procurou fazer uma palestra "objetiva", dividindo-a em duas etapas. Sobre a segunda fase da evolução econômica do Estado, disse que "nesta, começa uma nova opção de progresso, com o apoio do Governo da revolução. A crise do café havia provocado a evasão de 90 mil pessoas para outros estados", lembrou.

Enfatizou que, na abertura seguinte,

destacaram-se como propulsores do desenvolvimento as facilidades portuárias capixabas, sendo o Espírito Santo incluído no programa federal dos Corredores de Exportação, e a infra-estrutura viária que o Governo Federal proporcionou ao Estado através das BR 262 e 101. Afiançou o sr. Elcio Alvares que, agora, há necessidade de se ampliar essa rede viária, com "artérias ligando os municípios capixabas de vasta produção (como a de milho, de Afonso Cláudio), às estradas federais, sendo essa uma meta de meu Governo".

Falou ainda do programa dos complexos portuário, paraquímico e siderúrgico. Sobre o primeiro citou dados a respeito de Capuaba, afirmando que já foram investidos na obra cerca de Cr\$ 250 milhões; sobre o segundo, abordou os investimentos da Aracruz Celulose e Flonibra, no Norte do Estado, e o complexo Siderúrgico de Carapina, cujo cronograma de execução das obras está pronto.

Quanto à agricultura, disse que o setor recebe todo o apoio do Governo estadual e federal, que agora, por motivo da estiagem, estendeu ao Espírito Santo o sistema adotado para a região Nordeste, permitindo um reescalonamento de dívidas. "Em 1975 — recordou — nós aplicamos Cr\$ 900 milhões no crédito rural, repassados pelo Banco do Brasil e Banestes". Ainda neste setor, enfatizou que o Estado é o terceiro produtor de café, e esse ano a produção se eleva a 1.400 mil sacas.

Afirmou também a necessidade de se estender ao interior do Estado as obras de infra-estrutura para suportar o desenvolvimento. "Além dos municípios que serão beneficiados com o convênio para os centros sociais urbanos, assinado ontem em Vitória, um programa deste tipo será também necessário para Guarapari e Anchieta, em consequência das mudanças regionais provocadas pelo terminal portuário da usina de pelotização da Samarco, em Ubu", finalizou.

## Programa para os centros urbanos

O Programa de investimentos para os centros urbanos da Grande Vitória, Cachoeiro do Itapemirim e Colatina, prevê aplicação de recursos da ordem de Cr\$ 251 milhões, no período 1976/77, provenientes do Governo federal (Cr\$ 164,8 milhões) e dos governos estadual e municipal (Cr\$ 86,218 milhões).

Na Grande Vitória (Vitória, Vila Velha, Cariacica, Viana e Serra) constata-se que a implantação de grandes projetos de infra-estrutura econômica, com vistas a reduzir as desigualdades regionais, tem propiciado sensíveis transformações nos centros urbanos que, de tradicionais dependentes da economia cafeeira e do setor terciário, vêm se transformando em expressivos centros industriais.

A localização em Vitória do porto de Tubarão, do complexo siderúrgico de Carapina e do Centro de Reparos Navais de Camburi, e a conclusão das rodovias BR 101, e 262, tem gerado profundos desequilíbrios entre a demanda de serviços de infraestrutura urbana e a capacidade de resposta por parte do Estado e municipalidades.

### GRANDE VITÓRIA

Os problemas da metrópole capixaba (ameaça de destruição do patrimônio ecológico, paisagístico e cultural) conduziram à elaboração do Plano de Estruturação do Espaço da Grande Vitória, cujas proposições foram devidamente consideradas na formulação do programa ora apresentado.

O programa para a Grande Vitória prevê investimentos da ordem de Cr\$ 195 milhões, dos quais Cr\$ 139,0 milhões provenientes da União (Cr\$ 47 milhões não-reembolsáveis), Cr\$ 55,9 milhões do Estado e Cr\$ 100 mil dos Municípios.

Na área do planejamento setorial, estão previstos dispêndios no valor total de Cr\$ 21,3 milhões, dos quais Cr\$ 10,0 milhões para a realização do estudos de localização e projeto de engenharia da nova ligação, através de

uma terceira ponte, entre os municípios de Vitória e Vila Velha, participando o Governo federal com Cr\$ 7,0 milhões, mediante empréstimo da FINEP, e o Estado com os restantes Cr\$ 3,0 milhões. Com base nos referidos estudos, será considerado, oportunamente, exame de apoio da União destinado a viabilizar esquema de financiamento dos investimentos a serem programados.

Ao nível municipal, serão realizados planos diretores para Vitória e Cariacica, com dispêndios de Cr\$ 3,25 milhões, dos quais Cr\$ 1,55 milhão do FNDU/OP e o restante do FIPLAN/BNH (Cr\$ 1,7 milhão). Para a Grande Vitória, serão desenvolvidos projetos na área do saneamento, envolvendo a aplicação, pela Companhia Espírito-Santense de Saneamento, de Cr\$ 100 milhões, dos quais Cr\$ 50 milhões financiados pelo BNH, além de projetos na área de transportes, onde já foram investidos pelo município aproximadamente Cr\$ 20 milhões do FDU/DB. Por outro lado, são propostos investimentos complementares no valor de Cr\$ 31 milhões do FNDU/FDTU. Prevê-se ainda a aplicação de recursos da União da ordem de Cr\$ 6,5 milhões, dos quais Cr\$ 4,5 milhões para o aprimoramento do sistema aquaviário de transportes e Cr\$ 2 milhões para a implantação do sistema de sinalização e trânsito, projetos nos quais o Estado investirá Cr\$ 500 mil.

Em Vitória e Vila Velha serão construídos dois centros sociais urbanos, participando a União com Cr\$ 3.700 mil não-reembolsáveis, o Estado com Cr\$ 1.868 mil e o FDS com Cr\$ 1.841 mil. Finalmente, será realizada a urbanização da enseada do Duá e Ilha do Boi, obras a cargo do Estado, que aplicará, através da Comdusa, Cr\$ 6 milhões em eletrificação e abastecimento de água. O total de aplicações, na Grande Vitória, no período 1976/1977 (1º semestre), será superior a Cr\$ 200 milhões.

### CACHOEIRO

Em Cachoeiro do Itapemirim os recursos

da União complementam o esforço realizado pela municipalidade na área do planejamento e na execução de obras de infra-estrutura econômica e de serviços. Para obras do eixo externo, destinado a ligar a malha urbana com as rodovias federais e proporcionar o acesso à indústria de cimento e ao Distrito Industrial, serão destinados Cr\$ 11,8 milhões, dos quais Cr\$ 3 milhões do FNDU/FDTU. Visando à melhoria do sistema de transporte coletivo, será implantado o eixo viário interno, envolvendo recursos da ordem de Cr\$ 14,5 milhões, dos quais Cr\$ 9,6 milhões oriundos do FNDU/FDTU. Serão ainda realizadas obras no sistema de saneamento (Cr\$ 3,1 milhões) e no Distrito Industrial (Cr\$ 2 milhões) e construído um centro social urbano, tipo C (Cr\$ 2,8 milhões). No período 1976-1977 (1º semestre) serão aplicados Cr\$ 35,2 milhões, dos quais Cr\$ 16,1 milhões provenientes da União, Cr\$ 12,1 milhões do Estado e Cr\$ 7 milhões do município.

### COLATINA

Para o planejamento de Colatina estão previstos recursos da ordem de Cr\$ 1,8 milhão para 1976, sendo Cr\$ 200 mil do Estado, Cr\$ 500 mil de empréstimo do FIPLAN/BNH e Cr\$ 900 mil a serem alocados pelo FNDU/CP. Com vistas a superar deficiências do sistema viário básico da cidade e do sistema de drenagem fluvial, serão alocados Cr\$ 7,2 milhões, sendo Cr\$ 2,2 milhões do Estado e Cr\$ 4,5 milhões do FNDU/FDTU. Nas obras de drenagem e contenção de cheias, serão aplicados pelo município Cr\$ 2 milhões (orçamentários) e Cr\$ 5 milhões (empréstimos do FDU/BB e BNH), apoiados por Cr\$ 2 milhões do FNDU/OP. Finalmente, a implantação de um Centro Social Urbano do tipo C, em Colatina, contará com recursos, por empréstimo do FAS, da ordem de Cr\$ 1,4 milhão e Cr\$ 1,4 milhão não-reembolsáveis, oriundos do PNDU/CSU.